

A IMPORTÂNCIA DA ESTIMULAÇÃO SISTEMÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA SURDA: RELATO DE CASO

THE IMPORTANCE OF SYSTEMATIC STIMULATION IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION FOR DEVELOPMENT OF DEAF CHILDREN: CASE REPORT

¹GUTZLAFF, T.; ²CARVALHO, E. L. L.

^{1e2}Departamento de Psicologia das Faculdades Integradas de Ourinhos - FIO/FEMM

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo demonstrar a importância da estimulação sistemática na educação infantil para o desenvolvimento da criança surda, bem como mostrar a eficácia de uma escola especial quanto aos atendimentos realizados com uma criança surda que não possuía estimulação adequada, tanto familiar quanto educacional. A metodologia utilizada neste estudo foi uma pesquisa de campo, por meio de um relato de caso de uma criança surda, do sexo masculino, com quatro anos e nove meses de idade, matriculada em uma escola especial na educação infantil, sendo a meningite a causadora da surdez da mesma. Para obtenção dos dados foi realizada entrevistas com os profissionais da escola especial e também com a mãe da criança e, ainda, análise dos relatórios contidos no prontuário da mesma. Por meio desse estudo pôde-se concluir que para que ocorra o pleno desenvolvimento das potencialidades da criança surda, é de fundamental importância a estimulação realizada pelos familiares associada à intervenção precoce em centros especializados, esta parceria entre os profissionais especializados no âmbito educacional e a família, faz com que a criança seja capaz de vencer suas dificuldades e desenvolver todo o seu potencial.

Palavras-chave: Surdez; Estimulação; Educação Infantil.

ABSTRACT

This research aimed to demonstrate the importance of systematic stimulation in early childhood education for the development of deaf children, and to show the effectiveness of a special school on the care provided to a deaf child who had no proper stimulation, both familiar and educational. The methodology used in this study was a field research, through a case of a deaf child, male, with four years and nine months old, enrolled in a special school in kindergarten, being the cause meningitis deafness it. To obtain the data was conducted interviews with professionals in the special school and also with the child's mother and also, examining the reports contained in the records of the same. Through this study it was concluded that to allow for the full development potential of deaf children, is of fundamental importance stimulation performed by family members associated with early intervention in specialized centers, this partnership between professionals specialized in educational and family causes the child to be able to overcome their difficulties and develop their full potential.

Keywords: Deafness; stimulation; early childhood education

INTRODUÇÃO

A estimulação recebida nos diversos contextos educacionais é base fundamental para o desenvolvimento neuro-psico-motor e lingüístico da criança, para que ocorra o pleno desenvolvimento da criança surda ela é fundamental e imprescindível, uma vez que estimula suas funções e capacidades.

A educação especial engloba uma imensa diversidade de necessidades educativas especiais, assim como uma equipe de profissionais especializados que auxilia em uma maior qualidade de vida para aqueles que precisam de um atendimento mais adequado a sua necessidade especial.

Para melhor compreensão Braga et al. (2006) refere que a surdez é o nome usado para indicar uma perda de audição, isto é, uma diminuição na capacidade de escutar sons, sendo a diferença existente entre a performance do indivíduo e a habilidade normal para a detecção sonora de acordo com padrões estabelecidos pela *American Standards Institute*.

Para Fernandes (2003) a surdez é uma experiência visual que traz ao indivíduo surdo a possibilidade de constituir sua subjetividade por meio de experiências cognitivo-lingüísticas diversas, mediadas por forma de comunicação simbólica alternativas.

Oliveira, Castro e Ribeiro (2001) afirmam que é importante destacar que a surdez pode ser adquirida através de várias causas, tais como: causas pré-natais, causas perinatais e causas pós-natais.

O surdo não ouve em virtude de um problema, o que impede ou limita sua audição, porém, não é a principal dificuldade para o surdo, mas sim a impossibilidade de adquirir naturalmente a linguagem oral, a qual é utilizada pelos ouvintes.

Sendo assim, a linguagem desempenha um papel fundamental na organização da percepção, aprendizagem e na interação dos indivíduos.

Segundo Goldfeld (2002) o termo linguagem tem um sentido amplo, isto é, linguagem é tudo o que envolve significação, que possui valor semiótico e não se restringe apenas a uma forma de comunicação.

A autora aponta ainda que a linguagem é responsável pela constituição do pensamento do indivíduo, assim, a linguagem está sempre presente no indivíduo, mesmo nos momentos em que não ocorre a comunicação com o outro.

A audição constitui-se em um pré-requisito para a aquisição e desenvolvimento da linguagem, sendo estas funções correlacionadas e interdependentes. Portanto, um dos principais distúrbios que podem interferir no desenvolvimento da linguagem e da fala é a deficiência auditiva, conforme relatam Gatto e Tochetto (2007).

Redondo e Carvalho (2000) mencionam que é através de repetições das palavras e pela vivência no cotidiano, que as crianças aprendem a compreender uma língua e a usá-la. Isso vale tanto para as crianças ouvintes quanto para aquelas com perda auditiva, porém, as que possuem perda auditiva precisam de mais estímulos. Assim, quando a criança surda percebe que cada coisa ou pessoa tem um nome, seu progresso se torna mais rápido.

Ainda de acordo com os autores, o contato da criança surda com as outras pessoas é realizado por meios de sinais espontâneos e expressões faciais, onde os pais e professores precisam valorizar essas manifestações como uma forma de comunicação e estimulá-las através de brincadeiras.

Através da educação infantil é possível incentivar a atividades lúdicas, onde esta estimula a criança à descoberta, participação e a ação no seu ambiente escolar e social.

Perotoni (2009) destaca que por meio do brincar, a criança possui a possibilidade de desenvolver a imaginação, pois ela tende a realizar, no plano simbólico, as ações do mundo adulto.

O brincar na educação infantil para a criança surda justifica-se pelo fato de que através do lúdico a criança desenvolve suas percepções, inteligência, criatividade e seu comportamento social, permitindo à criança um desenvolvimento global através de atividades de descontração, ou seja, a criança aprende e se desenvolve brincando. (MOREJON; MUNHOZ; FREITAS, s/d).

O brincar é um aspecto fundamental para o desenvolvimento da criança, podendo ser explorada no sentido educativo, para a criança surda isso não é diferente, ela interage naturalmente, no momento do brincar, em função disto, Silva (2002) diz que o brincar assume a finalidade de uma cultura marcada pela oralidade.

Como foi visto o brincar desenvolve a imaginação, estimula a atividade motora, intelectual, lingüística e, também, a social, sendo um meio de aprender e, assim,

desenvolver o seu potencial. Silva (2002) reforça que o brincar promove determinados valores educacionais como cooperação, desenvolvimento lingüístico, crescimento social e desenvolvimento de valores morais.

Ainda de acordo com a autora, é na atividade lúdica que a criança reconstrói suas vivências com o mundo adulto, por meio de regras e das generalizações de papéis prototípicos culturalmente.

Segundo Winnicott (1975), o brincar facilita o crescimento, e, portanto, a saúde, conduzindo aos relacionamentos grupais, sendo uma forma de comunicação.

Mediante o exposto, o objetivo deste estudo foi demonstrar a importância da estimulação sistemática na educação infantil para o desenvolvimento da criança surda.

MATERIAL E MÉTODO

Optou-se por realizar um relato de caso de uma criança surda, tendo em vista que sua finalidade é de compreender um caso particular em sua complexidade.

A investigação foi desenvolvida na Associação Jacarezinhense de Reabilitação ao Deficiente Auditivo e Atendimento ao Deficiente Visual – AJADAVI, situada na cidade de Jacarezinho, estado do Paraná.

Primeiramente, a diretora da AJADAVI e a mãe da criança estudada, assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido, garantindo o anonimato dos participantes desta pesquisa.

Os instrumentos utilizados para o desenvolvimento do estudo foi a entrevista e relatórios contidos no prontuário do aluno.

A entrevista se constituiu num instrumento para obter informações da criança antes e após os atendimentos na AJADAVI. Na seleção dos sujeitos para a entrevista, escolheram-se os profissionais que pudessem oferecer dados significativos para o estudo em questão, dentre eles: a fonoaudióloga, a professora, a psicóloga, e fora do contexto escolar, a mãe da criança estudada.

O objeto de estudo para o relato de caso é E. S., do sexo masculino, de quatro anos e nove meses de idade. Tendo ingressado na AJADAVI na turma de surdos em nível de educação infantil, o que é compatível com sua idade cronológica, que naquele momento estava com 4 anos. O mesmo participa de diversos atendimentos, tais como:

apoio pedagógico, fonoaudiológico, psicológico, terapia ocupacional e fisioterapia.

E.S. teve meningite de origem *Streptococcus pneumoniae*, causando-lhe a surdez, quando estava com um ano e dois meses de idade. Tem como diagnóstico a surdez, sendo na orelha direita uma perda mista e na orelha esquerda neurossensorial.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

E. S., do sexo masculino, de quatro anos e nove meses de idade, contraiu meningite de origem *Streptococcus pneumoniae*, com 1 ano e 2 meses de idade, causando a surdez. Tem como diagnóstico a surdez, sendo na orelha direita uma perda mista e na orelha esquerda neurossensorial, apresentando latência atrasada na intensidade de 100 dBNA, presença de onda V e limiar eletrofisiologia encontrado em 90 dBNA à esquerda, e a direita ausente. Bevilacqua et al. (2003) refere que essa doença inflamatória é a principal causa de perda neurossensorial adquirida, a surdez pós-meningite é sensorineural, profunda, bilateral, simétrica e descendente, mais comum no sexo masculino e em crianças abaixo de 5 anos e traz não só graves implicações quanto ao desenvolvimento social e emocional dos sujeitos por ela afetados, como também sérias alterações na linguagem oral já adquirida e na aquisição da linguagem oral.

E. S. iniciou os atendimentos na Associação Jacarezinhense de Reabilitação ao Deficiente Auditivo e Atendimento ao Deficiente Visual – AJADAVi em março do ano de 2009, segundo os profissionais, encontrava-se sem estimulação adequada, possuindo um comportamento difícil, sem nenhuma resposta auditiva e não possuía nenhuma forma de comunicação e, devido a isso, apresentava muita dificuldade de interação com o próximo. Esse dado é corroborado por Goldfeld (2002), na qual deixa claro que a linguagem desempenha um papel fundamental na organização da percepção, aprendizagem e na interação dos indivíduos, é responsável pela constituição do pensamento do indivíduo.

Segundo a professora de E.S, no início dos atendimentos observou-se um comportamento difícil e preocupante, pois o mesmo era muito agitado, além de lhe faltar algumas regras de comportamento e convivência social. Desse modo, Silva (2005) confirma que a influência da surdez sobre a criança implica características

particulares que vão desde o desenvolvimento físico e mental até ao seu comportamento como ser social.

No início dos atendimentos E.S. apresentava os seguintes comportamentos: corria demasiadamente, a ponto de perder o controle das pernas, sua coordenação motora era muito ruim, alimentava-se sem controle, não se concentrava minimamente em qualquer atividade, sendo esta pedagógica ou lúdica, gritava demais e comunicava-se somente com apontamentos desconexos.

Por apresentar esses comportamentos chegou-se a pensar que o mesmo possuía transtorno de déficit de atenção e hiperatividade - TDAH. Contudo, com a evolução do trabalho desenvolvido com o mesmo, verificou-se que estes comportamentos derivavam da falta de estimulação e limite. Para Lemos (2000), quando a criança não é exposta à estimulação nos primeiros anos de vida apresentará uma defasagem em seu desenvolvimento.

Perotoni (2009) também refere que a educação mostra-se muito importante para qualquer criança e para a criança surda ela é essencial, pois esta não poderá ser privada de estimulação em seus primeiros anos de vida, pois quando isso ocorre compromete o seu desenvolvimento satisfatório, sendo que seu desenvolvimento dentro de uma escola resultará em um maior crescimento nas áreas psicomotora, cognitiva e da linguagem.

Segundo a mãe da criança, antes dos atendimentos especializados E.S. era agitado e nervoso, chegando ao ponto de quebrar os utensílios da casa, jogando-os contra a parede, por sentir raiva de não conseguir comunicar-se com seus pais e irmãos. Gatto e Tochetto (2007), referem que a audição constitui-se em um pré-requisito para a aquisição e desenvolvimento da linguagem, sendo estas funções correlacionadas e interdependentes. Portanto, um dos principais distúrbios que podem interferir no desenvolvimento da linguagem e da fala é a deficiência auditiva.

A criança E.S. não possuía uma maneira de comunicar-se com o próximo, com isso afastava-se das demais crianças. Segundo Silva (2005), a linguagem é um fator importante para o desenvolvimento dos processos mentais, da personalidade e integração social da criança surda, apresentando-se como elemento fundamental na sua integração.

Em relato feito pela mãe da criança, constatou-se que a criança não teve a estimulação precoce adequada, pois a mesma relatou que não possuía tempo e condições para auxiliar o filho em seu desenvolvimento. Outro fator destacado foi a ausência de um Centro Especializado para levar o filho, pois nos primeiros anos de idade de E.S a família morava em uma cidade do interior do Estado de Minas Gerais, que não possuía tal serviço.

De acordo com a psicóloga da instituição, E.S. encontra-se no âmbito intelectual dentro do estágio pré-operacional, mas com algumas limitações, tais como: dificuldade na imitação diferida, ou seja, não consegue realizar de maneira satisfatória a imitação através dos gestos de modelos ausentes e também demonstra dificuldade nas representações.

Uma característica do estágio pré-operatório é o aparecimento da função simbólica ou semiótica, ou seja, é a emergência da linguagem. Durante o estágio, a criança está consideravelmente com seu pensamento conceitual desequilibrado, caindo em contradições em seus pensamentos, porém, grande parte do comportamento diário da criança é estável e integrado, e, na medida em que sua linguagem estreitamente ligada a esquemas comportamentais, também apresenta sinais de pensamentos lógicos, conforme afirma Baldwin (1973).

Constatou-se também que as questões relacionais eram difíceis de serem trabalhadas, pois a família se posicionava de modo negligente e omissa em relação à educação e ao desenvolvimento afetivo, intelectual e físico da criança.

Sobre esse assunto Higuthi (s/d) afirma que a integração da família nas atividades do processo de desenvolvimento da criança amplia a sua efetividade, pois permite a continuidade do trabalho fora da instituição, assim como favorece a aproximação da criança com a família, uma vez que esta última adquire novas maneiras de cuidar e perceber a criança.

Iniciou o atendimento fonoaudiológico com comportamento agitado, sem atenção nas atividades propostas. Não apresentava resposta auditiva, mesmo quando utilizava as próteses auditivas. Compreendia ordem simples quando acompanhadas por gestos. Comunicava-se gestualmente e emitia poucas palavras como /mama/, /papa/ e jargões como se estivesse numa situação de diálogo.

Durante as sessões utilizava-se o método da comunicação total, tendo em vista a dificuldade da criança em assimilar conteúdos lingüísticos.

Segundo Lacerda (1998), a comunicação total é a prática de usar sinais, leitura orofacial, amplificação e alfabeto digital, fornecendo à criança a possibilidade de desenvolver uma comunicação real com seus familiares e professores, para que possa construir seu mundo interno e assimilar os conteúdos.

Após vários atendimentos no setor, seu comportamento melhorou consideravelmente, atualmente consegue manter atenção por um período maior, no entanto, ainda não apresenta resposta auditiva. Apresenta muito interesse pela comunicação oral. Comunica-se gestualmente e emite poucas palavras como /mama/ para chamar as pessoas do gênero feminino, /papa/ para pessoas do gênero masculino, /abo/ para acabou, já automatizados, /pé/, /um/, /pato/ em repetição.

De acordo com as autoras Rosa, Barbosa e Bachion (2000), a criança surda possui muita dificuldade em estabelecer uma comunicação satisfatória, mesmo assim, ela tenta se comunicar de todas as formas possíveis, e por meio das estimulações consegue se comunicar através de gestos, desenhos, leitura labial e, já emite algumas palavras automatizadas com treino.

Já na área da Psicologia, foi relatado pela psicóloga, que atualmente E.S. encontra-se em processo de desenvolvimento do pensamento simbólico, mas não realiza totalmente em ludoterapia a brincadeira simbólica nem a imitação diferida.

De acordo com Colariori (s/d), dos dois aos quatro anos de idade se dá o aparecimento do pensamento simbólico e o início da interiorização dos esquemas de ações em representações, com isso, instala-se a função simbólica através da linguagem, do jogo simbólico, da imitação diferida, e a partir disso, o início da imagem mental que nada mais é que a imitação interiorizada.

Na área pedagógica, a professora relatou que E.S. tem como principal meio de estímulo a atividade lúdica, pois ela visa estimular a aprendizagem, possibilitando a expressão do agir e interagir, mostrando-se essencial para o desenvolvimento de E. S.

Para Queiroz, Maciel e Branco (2006), a atividade lúdica oferece às crianças uma ampla estrutura básica para mudanças das necessidades e tomada de consciência, sendo importante para as ações na esfera imaginativa, criação das

intenções voluntárias, formação de planos da realidade, motivações intrínsecas e sociabilização, que, sem dúvida contribuirão para o seu desenvolvimento.

Segundo a professora após os atendimentos e estímulos adequados E.S. apresenta melhoras comportamentais e de aprendizagem visíveis, tais como: está mais calmo, começa a entender os sinais de libras e a querer usá-los, consegue pintar com certo domínio de limites, possui uma maior concentração, prestando atenção nas explicações e interage de maneira cordial.

Atualmente, segundo a mãe da criança, E.S. se comunica em casa através de LIBRAS, gestos e tenta emitir alguns sons. Hoje, com o auxílio da família, a mãe consegue ajudar na estimulação de E.S. incentivando-o nas brincadeiras lúdicas, permitindo assim o desenvolvimento da criança, onde ela aprende e se desenvolve brincando.

Nesse sentido, Domingues, Motti e Palamin (2008) relatam que a proximidade da mãe com a criança favorece a aprendizagem de comportamentos sociais adequados, principalmente nas atividades de brincar.

Segundo os profissionais, atualmente E.S. frequenta os atendimentos com assiduidade, sendo uma criança dócil e participativa, os mesmos acreditam que ele evoluirá muito se continuar no mesmo processo de desenvolvimento e estimulação na educação infantil, através das atividades lúdicas e acompanhamentos dos atendimentos especializados.

CONCLUSÕES

Por meio do presente estudo, pode-se observar que a família é primordial para auxiliar na estimulação da criança para que ocorra seu pleno desenvolvimento, principalmente nos primeiros anos de vida, fase esta que se caracteriza por um período de grande desenvolvimento.

Verificou-se também que a criança com necessidade educacional especial necessita de atendimentos especializados para que assim possa ser mais estimulada e que esta estimulação se dá através de atividades lúdicas.

Após estas observações, fica evidente que para a criança adquirir um desenvolvimento satisfatório é necessário que a família seja orientada e motivada a

colaborar e participar do programa de estimulação da criança, promovendo desta forma uma interação maior entre escola/família/criança.

Portanto, após o estudo realizado ficou claro que é de fundamental importância para o desenvolvimento da criança com surdez a estimulação realizada por parte dos familiares associada à intervenção precoce em centros especializados, tendo em vista o caso estudo, onde E.S. somente começou a apresentar evolução em seu desenvolvimento após o início do atendimento na educação infantil recebendo os atendimentos necessários e sistemáticos para o seu desenvolvimento, seu desempenho evoluiu consideravelmente, mostrando que ser uma criança surda tem sim dificuldades, contudo, recebendo a estimulação adequada por parte de profissionais especializados no âmbito educacional em parceria com a família, a criança é capaz de vencer suas dificuldades e desenvolver todo o seu potencial.

REFERÊNCIAS

- BALDWIN, A. L. **Teorias de desenvolvimento da criança**. São Paulo: Pioneira, 1973.
- BEVILACQUA, M. C.; MORET, A. L. M.; COSTA, O. A.; NASCIMENTO, L. T.; BANHARA, M. R. Implantes cocleares em crianças portadoras de deficiência auditiva decorrente de meningite. *Rev. Bras. Otorrinolaringol.* São Paulo, v. 69, n. 6, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-72992003000600006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 03 nov. 2009.
- BRAGA, A. L. A.; DÁVILLA, E. C.; MELO, M. C., SCHIAVE, G. Z.; SILVA, K. (2006). A criança surda e a atividade lúdica. Disponível em: <<http://www.profala.com/artaudio8.htm>>. Acesso em: 26 out. 2009.
- COLAIORI, S. M. F. (s/d). Imagem mental: da criança ao adulto. Disponível em: <<http://www.sandracolaiori.com.br/artigos/Imagemmental.pdf>> Acesso em: 20 jan. 2010.
- DOMINGUES, A. F.; MOTTI, T. F. G.; PALAMIN, M. E. G. O brincar e as habilidades sociais na interação da criança com deficiência auditiva e mãe ouvinte. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v25n1/a04v25n1.pdf>>. Acesso em: 20 jan. 2010.
- FERNANDES, S. (2003). Área da surdez. Disponível em: <http://www.feneis.com.br/page/noticias_detalhe.asp?categ=1&cod=321>. Acesso em: 28 out. 2009.
- GATTO, C. I.; TOCHETTO, T. M. Deficiência auditiva infantil: implicações e soluções.

Rev. CEFAC, São Paulo, v. 9, n. 1, mar. 2007. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-18462007000100014&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 03 nov. 2009.

GOLDFELD, M. **A criança surda**: Linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista. 3. ed. São Paulo: Plexus, 2002.

HIGUTHI, M. R. (s/d). A participação da família no processo de estimulação de crianças portadoras de deficiência. Disponível em:
<<http://www.psicosyn.com/artigo2.htm>>. Acesso em: 05 dez. 2009.

LACERDA, C. B. F. Um pouco da história das diferentes abordagens na educação dos surdos. Cad. CEDES, Campinas, v. 19, n. 46. 1998. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32621998000300007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 05 dez. 2009.

LEMOS, D. C. (2000). A importância da detecção precoce da deficiência auditiva. Disponível em: <<http://www.fonoaudiologia.com/trabalhos/artigos/artigo-014/index.htm>>. Acesso em : 05 dez. 2009.

MOREJÓN, K.; MUNHÓZ, M. A.; FREITAS, S. N. (s/d). O brincar na estimulação essencial como suporte para o desenvolvimento da linguagem de crianças com necessidades especiais. Disponível em:
<<http://www.pedagogobrasil.com.br/educacaoespecial/obrinquedonaestimulacao.htm>>. Acesso em: 25 out. 2009.

OLIVEIRA, P.; CASTRO, F.; RIBEIRO, A. Surdez infantil. Rev. Bras. Otorrinolaringol, v. 68, n. 3, 2001. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-72992002000300019>. Acesso em: 28 out. 2009.

PEROTONI, C. O. (2009). Processo de ensino e aprendizagem da criança surda/muda na educação infantil. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/articles/25850/2/o-processo-de-ensino-e-aprendizagem-da-criana-surdamuda-na-educacao-infantil/pagina2.html>>. Acesso em: 06 dez. 2009.

QUEIROZ, N.; MACIEL, D. A.; BRANCO, A. U. Brincadeira e desenvolvimento infantil: um olhar sociocultural construtivista. Paidéia. Ribeirão Preto, v. 16, n. 34, ago. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2006000200005&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 07 dez. 2009.

REDONDO, M. C. F.; CARVALHO, J. M. (2000). Deficiência auditiva. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me000345.pdf>>. Acesso em: 26 out. 2009.

ROSA, C. G.; BARBOSA, M. A.; BACHION, M. M. (2000). Comunicação da equipe de enfermagem com deficiente auditivo com surdez severa: um estudo exploratório.

Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/fen/article/viewArticle/684/764>>. Acesso em: 20 jan. 2010.

SILVA, L. (2005). Trabalho sobre a deficiência auditiva. Disponível em: <http://www.lerparaver.com/leonardo_deficiencia_auditiva.html>. Acesso em: 06 dez. 2009.

SILVA, D. N. H. **Como brincam as crianças surdas**. 2. ed. São Paulo: Plexus, 2002.

WINNICOTT, D. W. **O brincar & a realidade**. Rio de Janeiro: Imago, 1975.